

MAS SOPREM CONTESTAÇÃO

«As pretensões dos alunos das faculdades de Letras são uma clara violação à lei de bases do sistema educativo» — sustentam a Associação de Estudantes e a Comissão de Alunos dos cursos de ensino da Universidade de Évora. Esta última estrutura foi criada recentemente e tem por função essencial acompanhar o processo despoletado pelos colegas das faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra.

Para os representantes dos estudantes da Universidade ebovense, o que os alunos das faculdades de Letras têm reivindicado contraria a lei de bases, que no seu art.º 30.º «dá corpo de lei aos cursos de formação de professores com estágio integrado».

Para aquelas estruturas estudantis da Universidade de Évora, a criação de um curso pós-licenciatura virado para o ensino nas faculdades de Letras é «irrealista e ilusório», além de lesar os estudantes e apear os cursos da via de ensino ministrados nas universidades de Évora, do Minho, de Aveiro, dos Açores e de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real). A criação de cursos virados para o ensino nas

faculdades de Letras — alertam — pode vir a tornar o sistema educativo num «vardouro de licenciados».

Ainda que se digam «sensíveis» aos problemas dos estudantes de Letras, os responsáveis estudantis de Évora «repudiam» a criação de mais cursos de ensino fora das chamadas «universidades novas», pois o mercado de trabalho «já não comportará» mais gente.

«As médias de entrada para os cursos de ensino ministrados na Universidade de Évora — argumentam os estudantes deste estabelecimento de ensino superior — oscilam entre os 14 e os 15 valores de média do 12.º ano. Por outro lado, a Universidade de Évora tendo

tido consciência da saturação do mercado de trabalho começou, neste ano lectivo de 1986/87, a reduzir o número de vagas para os seus cursos de ensino. A título demonstrativo, note-se que para os cursos de História e Ciências Sociais ingressaram no corrente ano somente 18 alunos, o que representa 50% do normal».

Os estudantes ebovenses criticam também o ministro João de Deus Pinheiro, a quem acusam de «divisologista» dos estudantes, dizendo mesmo não compreender o titular da pasta da Educação, tendo em atenção que ele foi reitor de uma «universidade nova» com curso de ensino (Universidade do Minho) e um dos mentores da criação dos cursos virados para o ensino. Mais recentemente, aliás, João de Deus Pinheiro permitiu a criação de universidades privadas que estão a ministrar cursos que as universidades do Estado também têm e com saídas profissionais «praticamente bloqueadas» — fazem notar os estudantes da Universidade de Évora.



Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflicto. Estudantes

JAN	FEV	MAR	APR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

